

Dançando ALEM de fronteiras

Bailarinas do projeto ViDançar, no Complexo do Alemão, farão intercâmbio em Portugal

Um grupo de bailarinas e professoras de dança do Projeto ViDançar terá uma experiência inesquecível. A convite da Associação Dance Sem Fronteiras em colaboração com a Associação de Dança do Eixo Ibero-Atlântico (ADEIXA), ambas dirigidas pela professora Liana Fortuna Rigon, elas vão participar de um intercâmbio cultural, com residência artística de três meses, em uma região transfronteiriça no norte de Portugal e Espanha.

Diretamente do Complexo do Alemão, favela carioca, para a cidade de Valença, no Minho, extremo norte de Portugal, essas bailarinas vão fazer um intensivo de dança, com capacitação técnica e terão a experiência de viver na Europa. A Prefeitura de Valença vai arcar com as despesas de hospedagem e alimentação, junto com outros jovens dançarinos de diversos países. Valença faz parte da rota do Caminho português de Santiago de Compostela e os participantes do intercâmbio ficam alojados nas instalações do Albergue dos peregrinos do Caminho.

Brasileira radicada na Espanha, Liana Fortuna Rigon idealizou este projeto e veio ao Brasil especialmente para escolher as quatro bailarinas, entre alunas e professoras, que levará para o intercâmbio. Liana é bailarina, professora, coreógrafa, produtora e diretora, além de entusiasta da dança, sendo articuladora de diversas iniciativas culturais nesta área



artística.

“Sempre colaborei com projetos sociais, oferecendo bolsas de formação. Acredito na diversidade e na necessidade de inclusão através do processo educativo de aprendizagem da arte de dançar. Mais do que formar bailarinos, a aprendizagem da dança é um instrumento transformador do indivíduo e do meio em que vive. E senti isso na essência do

ViDançar. É empolgante e motivador oferecer essa experiência, que melhora a vida das pessoas, para um projeto social que está estruturado e trabalhando para esse objetivo”, aposta Liana.

O processo seletivo no Vidançar, que começa nesta quinta (21) na sede do projeto, em Inhaúma, prevê bate-papo com as candidatas, que devem ministrar aulas de dança

sob o olhar atento da Liana. Também haverá um workshop sobre dança e palestras para professores e bailarinos da Companhia de Dança do Projeto no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, no próximo 30, das 10h às 12h, com a participação das alunas e professoras da Cia. ViDançar, na ativa há quatro anos.

“A Liana é um verdadeiro presente para o Vidançar. Ela tem experiência de atender em seu projeto jovens de todos os segmentos sociais, incluindo estudantes europeus, imigrantes e refugiados que chegam à Europa. O convite às nossas professoras para essa vivência em Portugal é uma oportunidade única, pois elas poderão aprender muito sobre diferentes vertentes da dança e ainda vão viver em outro país, durante três meses. Estamos levando o Vidançar para o mundo e isso só potencializa ainda mais o que fazemos com muito amor e muito empenho”, comemora Ellen Serra, CEO do ViDançar, que hoje atende cerca de 400 pessoas.

Fundado em outubro de 2010, com uma turma de balé clássico com 14 meninas, na favela da Skol, no Complexo do Alemão, o ViDançar atua hoje também em Saracuruna, Duque de Caxias, e no sertão da Bahia. As atividades não se restringem às aulas de dança: há reforço escolar, matemática, inglês, português, audiovisual, literatura, espanhol, xadrez, costura, além de contação de histórias. Há também a Rede de Mulheres ViDançar, que realiza diversas atividades, entre as quais rodas de conversas e oficinas de costura e de trança-afro.

Desde 2013, o ViDançar prepara seus alunos para grandes audições das melhores escolas do país e algumas internacionais. A partir desta nova concepção, o projeto já inseriu cerca de 50 alunos em centros profissionalizantes de dança, entre as quais Escola Bolshoi, EEDMO Theatro Municipal, Petite Danse, Deborah Colker, Escola de Dança Alice Arja e Conservatório Brasileiro de Dança. Um dos ex-alunos do projeto é bailarino profissional da companhia Tivoli Ballet Skole, na Dinamarca.

Escola Estadual de Dança abre inscrições

A Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (EEDMO), a mais antiga instituição brasileira dedicada ao ensino de balé e à formação de bailarinos clássicos, vai abrir as inscrições entre 16 e 31 de outubro de 2023, para novos alunos estudarem de graça. A Escola oferece conteúdo prático e teórico no período de nove anos, até a formatura do profissional.

Podem participar crianças e jovens, de 8 a 21 anos de idade.

A segunda etapa acontece em fevereiro quando os participantes serão chamados para a prova de aptidão e, após análise técnica, serão selecionados para se transformarem nos futuros bailarinos da Escola, com grande possibilidade de ingressar

no Corpo de Baile do Theatro Municipal.

“A EEDMO possui uma tradição de 96 anos na formação de bailarinos e, por consequência, cidadãos que através de um ensino de excelência, mantêm vivo o sonho de jovens talentos a seguirem fortes no caminho da dança”, ressalta o Diretor da EEDMO e do Ballet do Theatro Municipal, Hélio Bejani.

“Sempre é importante destacar que a EEDMO foi responsável pela formação de grandes bailarinos que atuam no apenas no corpo de baile do Theatro Municipal, mas em diversas Companhias privadas nacionais e internacionais”, comenta Paulo Melgaço, professor e pesquisador da escola.